


ESTRATÉGIAS PARA AMPLIAR A ADESÃO DOS IDOSOS EM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

STRATEGIES FOR EXTENDING ADHERENCE OF ELDERLY PEOPLE IN AN INTERACTIVE GROUP

 10.36977/ercct.v21i1.322

Relato de Experiência

Marina Pereira Moita¹

 <https://orcid.org/0000-0002-1920-480X>

Mariana Bomfim de Araújo²

 <http://orcid.org/0000-0002-5849-8492>


Maria Gabrieli Aguiar de Sousa³

 <http://orcid.org/0000-0003-0552-7218>

Lucilene Ferreira da Cruz⁴

 <http://orcid.org/0000-0002-8780-1366>

Andréa Carvalho Araújo Moreira⁵

 <http://orcid.org/0000-0001-9855-1449>

Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas⁶

 <http://orcid.org/0000-0002-0585-5345>

RESUMO

Objetivou-se descrever a elaboração de estratégias para ampliar a adesão dos idosos a grupos de convivência, a partir da vivência extensionista dos estudantes de enfermagem. Estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado em Sobral, CE, no período de agosto a setembro de 2018. As experiências ocorreram durante as ações de extensão de um módulo do sexto semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, no grupo de convivência de idosos. A coleta das informações ocorreu por meio da observação participante e diário de campo. Utilizou-se a Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva para desenvolvimento da experiência e análise das informações. Os resultados foram organizados e discutidos mediante as seguintes categorias: Diagnóstico situacional do grupo; Elaboração e execução das estratégias de adesão; e Avaliação da intervenção. Entre as estratégias elaboradas, identificaram-se a busca ativa, a descentralização das atividades e o uso de metodologias ativas, como potenciais para aumentar o número de participantes e fomentar o desejo de pertencimento do grupo. Além disso, a experiência contribuiu com a formação dos estudantes, pois favoreceu maior aproximação com a comunidade e possibilitou o desenvolvimento da capacidade de análise e intervenção de uma realidade, preparando-os para o futuro profissional.

Palavras-chave: Relações comunidade-instituição. Saúde do idoso. Educação em enfermagem.



Recebido em: 30 /03/2020

Aprovado em: 30/06/2020

Autor para correspondência:

Marina Pereira Moita

Rua José Barbosa Lima, Pedrinhas, Sobral, CE, Brasil. CEP: 62040-760

E-mail: marymoita@gmail.com



Copyright (c) 2020 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Membro do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva - LABSUS. Sobral, CE, Brasil. E-mail: marymoita28@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Sobral, CE, Brasil. E-mail: marianabomfimips@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Sobral, CE, Brasil. E-mail: gabrielleaguiargg@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Sobral, CE, Brasil. E-mail: lucilenefreires0@gmail.com

⁵ Docente do Curso de Enfermagem. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Sobral, CE, Brasil. E-mail: dreamoreira@yahoo.com.br

⁶ Docente do Curso de Enfermagem. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Sobral, CE, Brasil. E-mail: cibellyaliny@gmail.com

ABSTRACT

This work aims at describing the development of strategies to increase adherence by the elderly in social groups, based on a trainee experience of nursing students. Descriptive study with a qualitative approach, as an experience report carried out in Sobral, Ceará, Brazil, from August to September 2018. These experiences took place during the interventions in the sixth semester of the Nursing Course at Vale do Acaraú State University, in an elderly interactive group. Information was collected through participant observation and field journal. Theory of Praxic Intervention in Nursing in Public Health has been used to develop the experience and analyze the information. Results have been organized and discussed using the following categories: "Group's situational diagnosis"; "Elaboration and execution of adhesion strategies"; and "Feedback on the intervention". Among the strategies developed, active search, decentralization of activities and the use of active methodologies were identified as being powerful in increasing the number of participants and fostering the desire to belong to the group. In addition, the experience contributed to training students, as it favored a closer relationship with the community and enabled the development of the ability to analyze and intervene in a reality, preparing them for their future careers.

Keywords: Community-institution relations. Health of the elderly. Nursing education.

INTRODUÇÃO

As práticas grupais com idosos têm sido utilizadas como forma de trabalhar a prevenção de doenças e a promoção da saúde, por ser uma tecnologia acessível e eficiente no auxílio para manutenção da qualidade de vida, constituindo-se como espaço que permite o idoso interagir, retirar dúvidas, compartilhar experiências e angústias (SCHOFFEN; SANTOS, 2018).

Diante dessa lógica, os grupos de convivência com idosos são ferramentas que colaboram para manter a autonomia do idoso, contribuem para um envelhecimento saudável, resguardando a sua capacidade funcional. Esses aspectos são possíveis por meio de atividades que envolvem interação social, o lazer e estímulo de tomadas de decisões (LELES; CARLOS; PAULIN, 2018).

Contudo, há desafios a serem superados pelas equipes que atuam nesses grupos, como por exemplo, nas desistências ou a não participação da população idosa. Para tanto, é necessário que se conheça os motivos e que haja estratégias de oferecer melhor informações sobre os benefícios das práticas grupais (ARAÚJO et al., 2017).

Frente ao exposto, o idoso necessita ser visto integralmente, a partir do levantamento de suas necessidades, sendo ele estimulado a ser coparticipante do seu processo de saúde-doença-cuidado. Nesse sentido, torna-se imperioso que profissionais utilizem da educação e promoção em saúde para alcançar resultados satisfatórios no cuidado à população idosa.

A educação em saúde é compreendida como "quaisquer combinações de experiências de aprendizagens delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde" e a promoção em saúde compreendida como "uma combinação de apoios educacionais e ambientais que visam atingir ações e condições de vida conducentes à saúde" (CANDEIAS, 1997, p. 210). O modo de efetivar a educação e promoção em saúde por meio de estratégias grupais tem sido reconhecido pela sua eficiência, alcançando resultados positivos na promoção, prevenção e educação em saúde no âmbito da atenção primária em diversos segmentos populacionais (MENEZES et al, 2016).

Assim, é necessário que durante a graduação, o profissional de saúde seja incentivado a aproximar-se das realidades dos diferentes grupos populacionais. Desta maneira, a extensão universitária por ser "um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade" (FORPROEX, 2012, p. 28) é uma estratégia que provoca o despertar com a realidade, que propicia ao estudante vivências que o preparam para a prática profissional.

Nesse contexto, o estudo se justifica pela necessidade que se tem de os profissionais de saúde receberem uma formação profissional a partir da realidade vivida junto à comunidade, considerando os problemas sociais e de saúde, bem como a capacidade de enfrentamento, colaborando para uma visão ampliada da saúde, ao mesmo instante que os usuários também se beneficiam quando refletem sobre sua realidade e desenvolvem consciência crítica para mudança de atitude perante os cuidados em saúde.

Além disso, mediante os desafios postos do envelhecimento populacional, faz-se necessário compartilhar experiências exitosas que elucidam estratégias de promoção da saúde, a fim de que profissionais de diferentes realidades possam se valer dos resultados favoráveis obtidos com essa intervenção. Diante do exposto, o estudo tem por objetivo descrever a elaboração de estratégias para ampliar a adesão dos idosos a grupo de convivência, a partir da vivência extensionista dos estudantes de enfermagem.

DESENVOLVIMENTO

Estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência realizado no município de Sobral, CE, Brasil, no período de agosto a setembro de 2018.

A experiência emergiu das vivências de extensão dos estudantes do sexto semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. O projeto político-pedagógico

deste curso adota a extensão universitária como um processo educativo, cultural, científico, interdisciplinar e/ou político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, mediada por estudantes e orientada por professores, dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa.

Com base nisso, o módulo de Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão acontece a partir do quarto semestre e tem como propósito possibilitar aos estudantes a capacidade de analisar e desenvolver atividades junto às populações vulneráveis. Dessa maneira, no sexto semestre, os estudantes fazem uma imersão junto aos grupos de idosos da comunidade, haja vista que concomitantemente cursam também o módulo de envelhecimento.

Assim, o grupo Corpo e Mente, cenário deste estudo, possui vínculo com o Centro de Saúde da Família (CSF) Professora Norma Soares, bairro do Alto da Brasília, o qual é campo de práticas extensionistas do módulo de Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE) III, referente à pessoa idosa.

Esse grupo acontece duas vezes na semana. É coordenado por uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) com a colaboração de alguns profissionais do CSF, com ativa participação dos residentes em Saúde da Família. Existe há aproximadamente 30 anos. No início, participavam cerca de quarenta idosos, mas ao longo do tempo os idosos foram se desvinculando.

Sendo assim, os estudantes de enfermagem frequentaram o grupo duas vezes na semana durante um semestre, com um público de vinte idosos, havendo uma média de dez idosos em cada encontro.

O desenvolvimento da experiência teve subsídios da Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC), a qual propõe uma sistematização da assistência de enfermagem em saúde coletiva, por meio da captação e interpretação de uma realidade. Tem como objetivo aproximar o ensino da graduação em enfermagem à produção de serviço de saúde, ou seja, relacionar a teoria com a prática (EGRY et al., 2018). Essa teoria é composta por cinco etapas, sendo: Captação da realidade objetiva; Interpretação da realidade objetiva; Proposta de Intervenção na realidade objetiva; Intervenção na realidade objetiva e Reinterpretação da realidade objetiva.

Na primeira etapa teve-se por objetivo conhecer a realidade do coletivo, considerando sua história, o que possibilitou a interpretação (segunda etapa) dando subsídio do que é possível transformar. Assim, na terceira etapa realizou-se o planejamento das ações de intervenções para transformar o que foi apresentado como mais vulnerável, e, posteriormente, essas ações foram

postas em práticas na quarta etapa, conjuntamente a todos os atores do coletivo e, por fim, na quinta etapa essas intervenções foram avaliadas, possibilitando a reinterpretação da realidade (EGRY et al., 2018).

A coleta das informações ocorreu por meio da observação participante e registros no diário de campo. Foram organizadas de forma descritiva e em Quadro 1, sendo categorizadas da seguinte forma: Diagnóstico situacional do grupo; Elaboração e execução das Estratégias de Adesão; e Avaliação da intervenção.

O procedimento de análise foi feito a partir de uma reflexão crítica e analítica da literatura especializada nas áreas da saúde coletiva, gerontologia e enfermagem.

O estudo respeitou os princípios éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, obedecendo aos quatro referenciais básicos da bioética: a autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Assim como, a garantia do sigilo e privacidade de todos os participantes (BRASIL, 2012). Desse modo, os idosos foram esclarecidos sobre sua participação voluntária nas atividades, respeitando sua vontade em participar ou não das ações, bem como foram orientados sobre os benefícios de cada atividade realizada, estimulando o empoderamento na tomada das decisões relacionadas aos cuidados em saúde.

Diagnóstico situacional do grupo

Considerando o referencial adotado para o desenvolvimento do estudo, a TIPESC, que auxilia no planejamento e implementação das ações de enfermagem em saúde coletiva, essa categoria temática se remete à captação e à interpretação objetiva da realidade do cenário do estudo. Portanto, versa sobre os aspectos históricos e sociais do grupo de idosos. Estão demonstradas algumas características que foram julgadas como relevantes para inferir a interpretação das necessidades dos idosos daquele contexto e que subsidiaram as demais etapas da experiência, quando foram elaboradas e realizadas as intervenções.

Identificou-se um grupo com uma historicidade de 30 anos, que já contou com 40 participantes, somente mulheres, mas no período do estudo estavam frequentando, assiduamente, apenas 10 mulheres.

Percebe-se que não havia uma justificativa única para essa redução do número de participantes, porém alguns motivos foram relatados pelos profissionais do CSF e idosos, como: a barreira geográfica, visto que o grupo funciona no auditório do CSF que atualmente fica localizado em um morro; e a alta rotatividade de profissionais que coordenavam o grupo, o que

gerou desânimo e desinteresse dos idosos, devido à quebra de vínculos com os profissionais.

O acesso aos serviços de saúde tem se configurado como mais favorável aos jovens que pouco apresentam dificuldade de locomoção ou mobilidade. Já as barreiras geográficas ou mesmo estruturas mal projetadas podem prejudicar um idoso que já apresenta limitações devido à idade. Não permitem que utilize de forma plena o ambiente onde vive, podendo levá-lo à privação do convívio social (FREIRE JÚNIOR et al., 2013).

A criação e a manutenção do vínculo profissional-usuário garantem um elo que pode potencializar a segurança do paciente, na medida que favorece uma identificação mais precisa das reais necessidades de cada indivíduo e estabelece uma relação de confiança tão necessária para a adesão às recomendações terapêuticas, sejam estas individuais ou coletivas.

Frente ao exposto, constatou-se que o principal desafio para a adesão ao grupo era a falta de motivação dos usuários, bem como a incredibilidade nas ações do grupo, pelas atividades descontinuas, além da barreira geográfica.

Nesta categoria, que contempla a captação e a interpretação da realidade, foi possível identificar o objeto de intervenção que era a pouca adesão dos idosos do território ao grupo de convivência e a conseqüente falta de participação.

Elaboração e execução das estratégias de adesão

Para a elaboração e execução das intervenções, analisou-se o perfil das idosas que eram em sua maioria viúvas, aposentadas, com riscos sociais, pois parentes próximos estavam à margem das leis, além de terem baixa escolaridade e renda financeira. Compreender o contexto social e cultural vivido pelos idosos participantes do grupo Corpo e Mente permitiu reconhecer suas vulnerabilidades e os desafios postos para se garantir uma assistência integral à saúde.

O homem é um ser social, histórico, que permanentemente transforma e é transformado pela sociedade; é produtor e produto da vida social. As formas de produção (trabalho) e reprodução social (consumo) a que estão inscritos os grupos sociais de uma sociedade determinam a qualidade de vida e o processo saúde-doença ao longo de sua existência (EGRY, 1994).

Destarte, no primeiro encontro entre os acadêmicos e as idosas foram explicitados: qual seria o período da intervenção; finalidade de cada ação; quais atividades e temas preferiam que fossem abordados, para que esses momentos se tornassem significativos para elas. Essa escuta ativa possibilitou identificar que as idosas gostavam principalmente de ações que envolvessem música, dança e jogos e que não gostavam de palestras

educativas caracterizadas pela centralidade no saber profissional.

Desta maneira, percebeu-se que os idosos participam dos grupos não apenas para receber informações relacionadas aos cuidados em saúde, mas também interagem coletivamente e são capazes de discutir e propor alternativas no planejamento e avaliação das ações. Essa estratégia pode minimizar sentimentos e situações comuns vividos na velhice, como tristeza, ociosidade e isolamento social, sentimentos que interferem significativamente na qualidade de vida dos idosos (SANTOS et al, 2017).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa recomenda a promoção do envelhecimento ativo e saudável, isto é, envelhecer mantendo a capacidade funcional, a autonomia, sendo esta a meta prioritária para toda a ação de saúde (BRASIL, 2006). Nesse contexto, foram considerados os princípios da promoção da saúde, quanto ao planejamento das ações desenvolvidas, quando os idosos foram bem acolhidos e valorizados, e houve estímulo e fortalecimento para o protagonismo individual e coletivo.

Além disso, houve a contribuição dos residentes em Saúde da Família, que propuseram a descentralização das ações, a fim de atrair mais pessoas para o grupo, ou seja, desenvolver atividades com as idosas, ocupando os espaços públicos próximos e outros equipamentos sociais da comunidade. A divulgação das atividades existentes no território é uma estratégia essencial, pois muitas pessoas não participam das atividades por falta de conhecimento. Sabendo disso, foram realizadas atividades extramuros do CSF, busca ativa de membros do grupo que não participavam com frequência dos encontros, bem como a divulgação do grupo na comunidade.

O Quadro 1 representa as estratégias que foram usadas no decorrer dos encontros com o grupo, especificando o número de encontros, objetivos e as metodologias adotadas, bem como o local em que as ações foram desenvolvidas.

Importante enfatizar que se priorizou a descentralização das atividades grupais, ocupando os espaços comunitários do bairro, a exemplo das praças públicas, a fim de favorecer o acesso dos participantes ao grupo, bem como dar visibilidade às ações do grupo na comunidade local.

Estudos revelam que as atividades físicas desenvolvidas em praças públicas são consideradas estimulantes para que o idoso se exercite, pois não precisam se deslocar para locais distantes, e o ambiente ao ar livre, com arborização, proporciona bem-estar, favorecendo um envelhecimento saudável (SILVA; ELALI, 2015).

Quadro 1 - Elaboração das estratégias para melhorar a adesão dos participantes ao grupo Corpo e Mente. Sobral, Ceará, 2018.

Quantidade de encontros	Objetivo(s)	Metodologia	Local
2	Conhecer o grupo e realizar a apresentação dos integrantes do PIEPE III	Foram apresentados aos membros do grupo por meio de uma dinâmica de quebra-gelo e conversas com idosas e profissionais. Participação dos discentes foi ouvinte e de observação	CSF Alto da Brasília
2	Realizar busca ativa aos idosos em visita domiciliar	Feitas busca ativa no território e divulgação nas residências sobre o grupo de convivência no CSF, estimulando a participação de novos integrantes.	Território do CSF Alto da Brasília
3	Incentivar a prática de atividade física	Desenvolveu-se por meio de caminhadas matinais no bairro do CSF.	Praça de integração próxima ao CSF
5	Promover momento de interação com as idosas	Foi executado por meio de músicas e coreografias simultâneas, favorecendo a coordenação motora.	CSF Alto da Brasília
	Estimular o equilíbrio e práticas corporais	Foi realizada uma gincana que envolveu dança com balões, bambolês, jogos e oração.	Praça de integração próxima ao CSF
	Avaliar a cognição e os órgãos dos sentidos	Foi executado um circuito com momentos de: alongamento, jogo da memória e jogo dos sentidos.	CSF Alto da Brasília
	Promover cuidado e autoestima para os participantes	Foi realizado por meio de um corredor do cuidado, no qual as idosas recebiam massagens, frases reflexivas e orações.	CSF Alto da Brasília
	Fortalecer a participação das idosas no grupo	Realizou-se um piquenique de encerramento com frases motivacionais para encorajar a participação no Grupo Corpo e Mente.	Praça de integração próxima ao CSF

Fonte: Própria

Nesse contexto, torna-se relevante enfatizar que os idosos que não participam dos grupos de convivência devem ser submetidos à busca ativa, além de serem informados/ contatados por outros meios, como divulgação em rádios comunitárias, entrega domiciliar de cartão-convite pelo ACS e todas as estratégias que foram citadas anteriormente, com intuito de fazê-los aderir às práticas que incentivam os hábitos de vida saudáveis.

O diálogo franco e objetivo realizado com as participantes, averiguando as expectativas e estimulando o protagonismo do grupo, foi importante para sensibilizar e motivar a participação das idosas de maneira assídua no grupo, fortalecendo o vínculo entre elas e os acadêmicos.

Desse modo, compreender o perfil do grupo, suas preferências, competências e temas que lhe eram agradáveis, foi fundamental para planejar as intervenções e, assim, criar vínculos, proporcionando uma ampla colaboração entre os participantes. E assim, foi possível perceber o empenho que as idosas tinham a cada encontro para estarem presentes, o modo e a satisfação que executavam as atividades dinâmicas. Nesse sentido, cabe ressaltar que, durante as atividades, foram respeitadas as limitações de cada participante.

O desenvolvimento de atividades físicas, lúdicas e educativas proporcionadas pelos grupos, contribui tanto para a interação social dos idosos quanto para o aprimoramento de suas habilidades intelectuais. Isso também os torna mais esclarecidos sobre como lidar com os cuidados para melhorar sua saúde e suas limitações (SCHOFFEN; SANTOS, 2018).

O objetivo do plano de ação foi reduzir a problemática da baixa adesão dos idosos ao grupo de convivência, e, por meio do seu crescimento, privilegiar toda a comunidade, especialmente a população idosa para melhor enfrentamento dos efeitos naturais do envelhecimento com a melhora de sua qualidade e expectativa de vida.

Avaliação da intervenção

Esta categoria trata-se da reinterpretação da realidade, ou seja, da última fase da TIPESC. Desse modo, avaliou-se a intervenção, identificando as principais estratégias, o que possibilitou um novo olhar sobre o contexto.

A descentralização das ações, por meio das caminhadas e atividades na praça, foram estratégias bem acolhidas por profissionais e participantes do grupo, para aumentar a visibilidade do grupo e torná-lo mais atrativo para novos participantes, além de facilitar o acesso às atividades, tendo em vista a barreira geográfica existente para chegar ao CSF, o que se torna um obstáculo para a acessibilidade ao serviço de saúde.

Uma das estratégias bem sucedida para minimizar a evasão e agregar mais participantes ao grupo foi a utilização da busca ativa, pois, ao realizar essa estratégia, se verificou a participação de novos integrantes ao grupo, aumentando a quantidade de idosos por encontro. Foram realizadas visitas domiciliares para convidá-los a participar, conscientizando-os a respeito dos benefícios da atividade física para o envelhecimento saudável e tratamento de algumas morbidades. A busca ativa atua como ferramenta fortalecedora de informações para o paciente, pois o conhecimento sobre as morbidades, condições que interferem na saúde e a promoção da saúde possibilitam melhor realização do autocuidado e consciência sanitária, além de promover um cuidado longitudinal (OLIVEIRA et al., 2016).

A busca ativa permitiu ainda esclarecer dúvidas sobre a finalidade do grupo e conhecer os motivos pelos quais os idosos estavam deixando de participar dos encontros, tais como: não perceber melhora imediata no seu estado de saúde, não perder peso e haver rotatividade de profissionais, acarretando a quebra do vínculo. E em resposta a isso foram dadas explicações acerca dos benefícios que viriam com o decorrer do tempo.

Por outro lado, vale ressaltar que durante a realização das atividades foi possível contar com a colaboração de uma equipe de residentes de Saúde

da Família, composta por uma enfermeira, um fisioterapeuta, um fonoaudiólogo e um psicólogo. A interação de diferentes competências profissionais possibilitou “enxergar” o envelhecimento por outras áreas da saúde, sendo possível promover um atendimento integral para os idosos.

A realização de ações grupais envolveu metodologias ativas que integraram diretamente o público-alvo; e dessa forma as atividades eram definidas de acordo com as necessidades das idosas participantes do grupo, podendo proporcionar-lhes melhora da qualidade de vida.

Neste sentido, ao se desenvolver intervenções junto ao público idoso, é essencial pensar em ações que favoreçam a promoção da saúde, o estímulo à adoção de hábitos saudáveis e o fortalecimento das relações sociais (FREIRE et al., 2017).

No entanto, as limitações que emergiram no desenvolvimento desta experiência estavam relacionadas ao curto espaço de tempo para o planejamento das atividades e o tempo de duração do módulo que restringiu o número de encontros com os participantes. Como forma de enfrentamento desses fatores limitantes, foram priorizadas as atividades elencadas pelos idosos e profissionais de saúde como principais demandas, factíveis e com potencial para obtenção de resultados favoráveis ao grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência possibilitou aos acadêmicos ampliar seu olhar holístico, considerando o contexto em que o idoso se encontra. Puderam também perceber o quão relevante é para o idoso garantir seu protagonismo nas atividades de planejamento, implementação e avaliação das ações grupais.

Os grupos de idosos são espaços potentes de educação e promoção da saúde reconhecidos pelos profissionais, mas nem sempre pela população idosa. Nesse sentido, esforços coletivos são necessários para manter esses grupos ativos, que proporcionam alegria de viver por meio de ações lúdicas, integração social, tão importantes na fase da velhice.

A vontade e empenho dos acadêmicos em contribuir para o fortalecimento do grupo de idosos Corpo e Mente por meio da realização de busca ativa de seus membros evadidos permitiu revelar que o compromisso com a promoção da saúde do idoso pode ser decisivo nos resultados que se quer obter na assistência a essa clientela reconhecidamente vulnerável pelas suas condições sociais e clínicas próprias da idade. Vale dizer que o uso da TIPESC também favoreceu a compreensão mais aprofundada de

uma realidade específica, além de guiar a sistematização das ações.

Nesse sentido, recomenda-se mais incentivo ao desenvolvimento de experiências de integração-ensino-comunidade para os estudantes dos cursos de graduação da área da saúde, por possibilitar um aprendizado significativo e contribuir com o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. S. A; et al. Idosos e grupos de convivência: motivos para a não adesão. *SANARE, Revista de políticas públicas*, v. 16, n. 16 Suplemento 01, p. 58-67, 2017. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/1140/625>> Acesso em: 24 fev 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. Brasília; 2012.

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. *Revista de Saúde Pública*, v. 31, n. 2, p. 209-213, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101997000200016&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 20 jun 2020.

EGRY, E. Y; FONSECA, R. M. G. S; BERTOZZI, M. R. Assistência de enfermagem em saúde coletiva: entendendo o processo para a aplicação de um instrumento transformador da prática e da teoria. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 47, n. 3, p. 287-294, 1994. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v47n3/v47n3a10.pdf>> Acesso em: 20 jun 2020.

EGRY, E.Y; et al. Nursing in Collective Health: reinterpretation of objective reality by the praxis action. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.71, n.Supl 1, p. 710-5. 2018. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0677>> Acesso em: 24 fev 2019

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. 2012. Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADticaNacionaldeExtens%C3%A3oUniversit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

FREIRE JUNIOR, R. C; et al. Estudo da acessibilidade de idosos ao centro da cidade de Caratinga, MG. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 16, n.3, p. 541-558. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v16n3/v16n3a12>> Acesso 07 de abr.2019

FREIRE, M.T. J; et al. Grupos de idosos como estratégia de promoção da saúde: relato de experiência. *Essentia*, v. 19, n. 1, p. 53-62. 2017. Disponível em: <<http://www.uvanet.br/essentia/index.php/revistaessentia/article/view/154/139>> Acesso em 02 set 2019

LELES, T.S; CARLOS, M.M; PAULIN, G. S. T. A influência de grupos de promoção de saúde no envelhecimento de idosos. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.305-318, 2018.

MENEZES, K. K. P; AVELINO, P. R. Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação: uma revisão. *Cadernos de saúde coletiva*, v. 24, n. 1, p. 124-130, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24n1/1414-462X-cadsc-24-1-124.pdf>> Acesso em: 20 jun 2020.

OLIVEIRA, M. R. D; et al. A mudança de modelo assistencial de cuidado ao idoso na Saúde Suplementar: identificação de seus pontos-chave e obstáculos para implementação. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 26, n. 4, p.1383-1394, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000400016>> Acesso em 05 abr 2019.

SANTOS, L. F; et al. Participação em grupo como recurso para promoção da saúde e qualidade de vida entre idosos. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 31, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17868>> Acesso em: 20 jun 2020.

SCHOFFEN, L.L; SANTOS, W. L. A importância dos grupos de convivência para os idosos como instrumento para manutenção da saúde. *Revista Científica de Sena Aires*, v.7, n.3, p. 160-70, 2018. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revista/article/view/317>> Acesso em: 24 fev 2019

SILVA, E. A. R; ELALI, G. A. O papel das praças para o envelhecimento ativo sob o ponto de vista dos especialistas. *Pesquisa e práticas psicossociais*, v.10, n. 2, p. 382-396, 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v10n2/14.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2020.